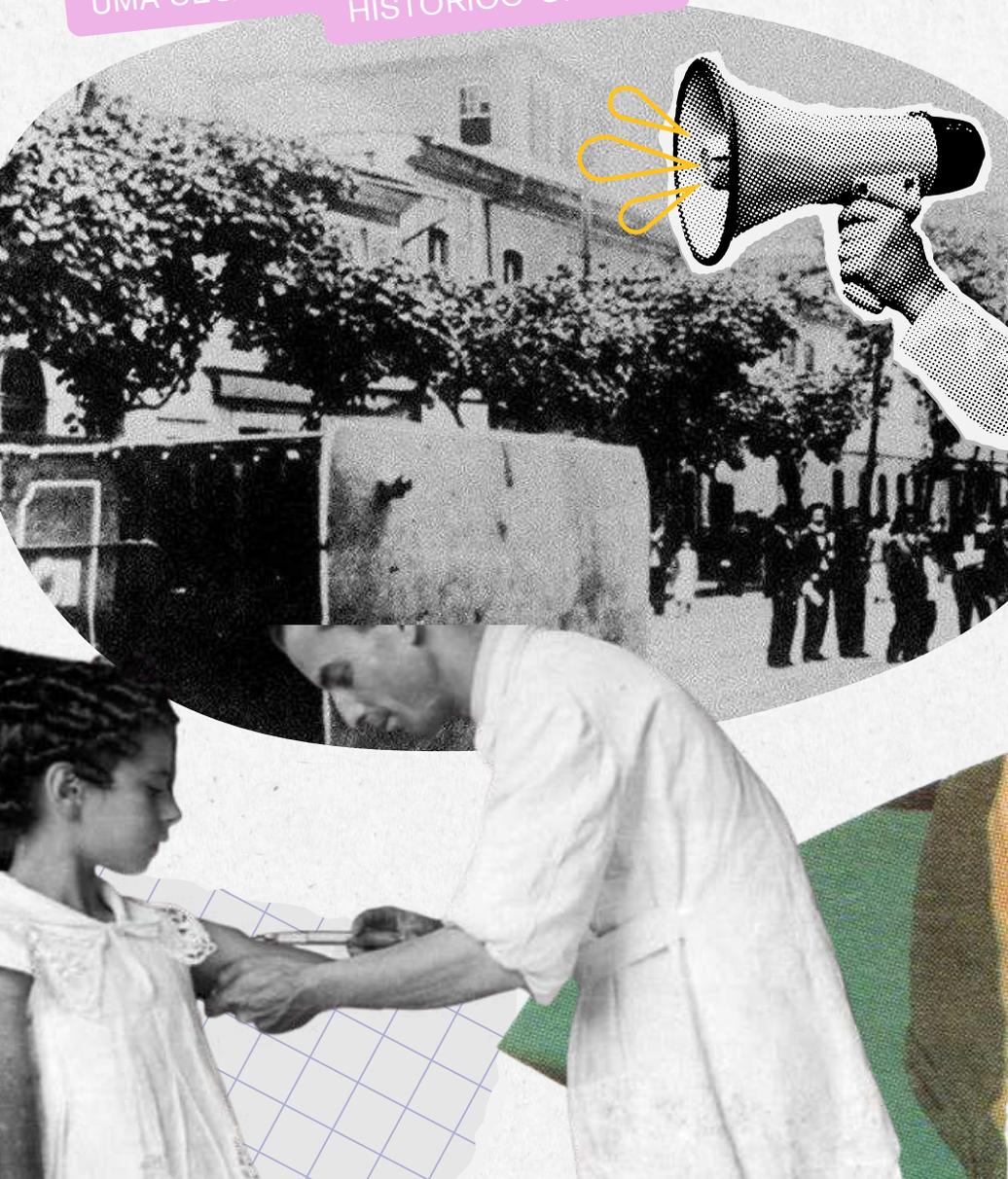


EVELYN SOUTO OLIVEIRA

Educação Popular em Saúde

UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA A PARTIR DA PEDAGOGIA
HISTÓRICO-CRÍTICA



Apresentação

Caro Professor (a)

Este trabalho, objetiva a construção de uma Sequência Didática com a temática “Educação Popular em saúde”, vinculada ao Trabalho de Conclusão de Curso "EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE NO ENSINO DE BIOLOGIA: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA FUNDAMENTADA NA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA", e que possa ser utilizada como subsídio teórico-prático, para docentes que almejam abordar o tema, através da óptica da Pedagogia-Histórico-Crítica.

A relevância da temática se dá, uma vez que considera-se a longa trajetória das camadas populares, frente ao direito de serem educadas sobre medidas individuais e coletivas de cuidados em saúde, uma vez que ao longo da História do Brasil, ocorreram por meio de práticas coercitivas, alinhadas com os interesses do capital.

A Pedagogia Histórico-Crítica, portanto, surge como uma abordagem crítica e anti-hegemônica que visa instrumentalizar os discentes frente aos conhecimentos clássicos historicamente acumulados pela humanidade, de maneira a possibilitar os processos de ensino aprendizagem através de uma perspectiva popular.

Nesta Sequência Didática, abordaremos como temática específica a Saúde da Mulher com ênfase na dignidade menstrual e os diversos condicionantes sociais, históricos, políticos e econômicos que permeiam a temática.



[4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)

Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho para fins não comerciais, desde que atribuam o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos. Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.

SUMÁRIO

Cuidados em saúde na História	02
Cuidados em Saúde no Brasil	05
Sobre a Pedagogia Histórico	06
Crítica	
Sequência Didática	08
Referências	18



Cuidados em saúde na História



Após os primeiros agrupamentos humanos passarem a se organizar de maneira sedentária, fator possibilitado pelo domínio das práticas agrícolas e da domesticação de animais, ocorreram mudanças significativas no ambiente natural, advindas das ações antrópicas, as quais favoreceram o surgimento de doenças.

É sabido, portanto, que o Homem pré-histórico após observar os outros animais, passou a diferenciar plantas que poderiam ser utilizadas para a alimentação e aquelas com potencial para mitigar agravos em saúde. Dessa forma, as ações terapêuticas utilizando ervas medicinais, antecederam o surgimento da escrita, tendo seus primeiros registros encontrados em 60.000 a.C na região do Iraque.

Mais tarde, durante a Antiguidade Clássica, no período denominado pré-cristão, os cuidados com a saúde eram intrinsecamente ligados às práticas religiosas, sendo implementados por sacerdotes e feiticeiras, os quais atribuíam os agravos à presença de maus espíritos.

No antigo Egito às práticas relacionadas à saúde, eram aliadas a interpretação de sonhos e hipnotismo, uma vez que havia uma expressiva crença de que os indivíduos poderiam influenciar a saúde uns dos outros.

No século VI antes de Cristo, na Índia, por sua vez, já havia o domínio de práticas como: sutura, amputações e do conhecimento acerca das características fisiológicas dos músculos, nervos, vasos sanguíneos, entre outros. Tais conhecimentos, se davam mesmo com a proibição de práticas como a dissecação de cadáveres, as quais os hindus acreditavam desrespeitar o corpo humano.

Na Palestina, eram adotadas políticas de sepultamento, onde os mortos deveriam ser enterrados fora das cidades para evitar a contaminação do solo e da água.



Mais tarde, durante a Idade Média, os cuidados em saúde, assim como a propriedade intelectual da época, permanecia nas mãos da Igreja Católica, dessa forma, com a chegada da Peste Negra no séc XVI, doença que vitimou cerca de 50 milhões de pessoas, as autoridades religiosas da época, concebiam a doença como um mal enviado por Deus, como forma de punição pelos pecados da humanidade. Neste período, a Igreja Católica sugeriu o exílio de doentes, os quais seriam retirados das cidades em uma espécie de quarentena forçada, sem qualquer tipo de assistência.

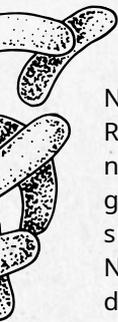
SUGESTÃO DE ANIMAÇÃO QUE ABORDA A TEMÁTICA DA PESTE NEGRA



Você sabia?

O Código de Hamurabi, primeiro código de Leis que se tem registro na História da Humanidade, já apresentava registros da utilização de ervas para fins medicinais





No século XIX, com o êxodo rural, propiciado pela primeira Revolução Industrial, surgem as primeiras cidades localizadas no entorno de fábricas, as quais devido a intensa emissão de gases e efluentes, propiciava a contaminação da água e o surgimento de doenças respiratórias.

Na época, medidas individuais e coletivas para o controle da disseminação de agravos, mostravam-se pouco praticadas pelos médicos, favorecendo o surgimento de infecções.

Apesar de alguns esforços simbólicos para manter os hospitais mais limpos, a maioria continuou superlotada, imunda e mal administrada. Eles eram criadouros de infecções e ofereciam apenas as mais primitivas instalações para os doentes e moribundos, muitos dos quais ficavam abrigados em enfermarias com pouca ventilação ou pouco acesso à água potável. As incisões cirúrgicas feitas nos grandes hospitais urbanos eram tão vulneráveis a infecções que tais procedimentos se restringiam apenas aos casos mais urgentes. Era comum os enfermos passarem longos períodos na imundície até receberem atendimento médico, porque a maioria dos hospitais tinha uma desastrosa falta de pessoal.²⁸ (Em 1825, visitantes do St. George's Hospital descobriram fungos e larvas crescendo nos lençóis úmidos e sujos de um paciente com uma fratura exposta. O homem aflito, acreditando ser essa a norma, não havia reclamado das condições, e tampouco seus companheiros de enfermaria tinham achado essa imundície especialmente digna de nota.²⁹)

O pior de tudo era o fato de os hospitais terem um fedor constante de urina, fezes e vômito. Um odor nauseante permeava todas as alas cirúrgicas. O cheiro era tão repugnante que, às vezes, os médicos andavam com um lenço tapando o nariz.³⁰ Essa afronta aos sentidos era o que mais punha à prova os alunos de cirurgia em seu primeiro dia no hospital.

Berkeley Moynihan — um dos primeiros cirurgiões da Inglaterra a usar luvas de borracha — lembrou que ele e seus colegas costumavam tirar o paletó ao entrarem no anfiteatro cirúrgico e vestir um antigo jaleco, frequentemente endurecido por sangue seco e pus. Esse traje havia pertencido a um membro aposentado da equipe e era usado como um distintivo honorífico por seus orgulhosos sucessores, bem como muitas peças do vestuário cirúrgico.

TRECHO DO LIVRO "MEDICINA DOS HORRORES" DE LINDSAY FITZHARRIS



Cuidados em saúde no Brasil

No Brasil, os cuidados em saúde se estabelecem após a chegada da família real portuguesa, período marcado pela abertura dos portos para a exportação. Para que este processo, se tornasse possível, as navegações precisavam exibir o “mínimo” de sanitarismo que possibilitasse seu funcionamento.

Atividades como a importação de cativos escravizados do continente africano, apresentava um grande potencial infeccioso, devido as condições precárias as quais os indivíduos eram submetidos.

Outro fator relacionado às práticas de saúde, se trata da abertura das primeiras escolas, que abrigavam apenas os filhos da elite aristocrática da época, se tornando restrita para as classes populares.

A educação em saúde nestes espaços, apresentavam um caráter comportamental e reducionista, uma vez que se pautava em práticas individuais como aferição de medidas corporais, catação de piolhos e outras práticas de higiene.

Para as camadas de trabalhadores e camponeses, as práticas individuais e coletivas, ocorriam mediante ações coercitivas e violentas, aplicadas por meio da chamada “polícia sanitária”, onde os indivíduos eram obrigados a adotar práticas restritivas e em determinados casos abandonar moradias coletivas que apresentassem riscos.



Sobre a Pedagogia Histórico-Crítica

A Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) é uma teoria pedagógica, baseada no Materialismo Histórico Dialético, onde seu principal teórico é o pedagogo e filósofo brasileiro, Dermeval Saviani. Essa teoria, passa a ganhar força a partir da década de 80, período marcado pelo processo de redemocratização nacional pós regime militar. Neste sentido, cresce a busca por mecanismos educacionais capazes de romper com o caráter autoritário do período anterior.

Bases teóricas da Pedagogia Histórico-Crítica

Para o materialismo histórico-dialético, o Homem diverge dos outros animais, ao apresentar dois tipos de natureza, a biológica, inata e garantida através do processo de reprodução e uma social, construída historicamente por meio da apropriação de técnicas e instrumentos capazes de converter o ambiente natural às suas necessidades de sobrevivência, esta categoria, portanto, se caracteriza como trabalho. Neste sentido, o trabalho surge concomitantemente à cultura, sendo ambos, perpetuados historicamente entre as gerações, caracterizando-se como elementos fundantes da condição humanizada do Homem.

Para esta corrente pedagógica, o trabalho pode ser compreendido em duas diferentes modalidades: o trabalho material e o imaterial, caracterizado pelo fato de não haver separação entre produto e indivíduo. Assim, o trabalho educativo se configura como sendo do segundo tipo, considerando que seu produto final é o conhecimento. Para a PHC, portanto: " a educação é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens" (Saviani, p. 24, 2018).



Após o estabelecimento da burguesia enquanto classe dominante, ocorreu a institucionalização de um modelo de escola que fosse capaz de atender as demandas da sociedade que se idealizava, neste sentido, com o surgimento da escola tradicional, a educação passa a ser responsabilizada pelo combate à miséria e as problemáticas sociais, as quais seriam geradas pela ignorância e não pelo sistema econômico vigente.

Os conhecimentos adquiridos ao longo desta modalidade de ensino provenientes da escola tradicional, eram construídos de forma a fornecer o mínimo de instrução, que pudesse possibilitar o desenvolvimento de habilidades características do trabalhador fabril. Portanto: “A escola burguesa fragmentou o tempo, exigiu o silêncio e a concentração, porque esta é a forma do futuro empregado da fábrica” (citar)

Após algumas décadas surgem teorias educacionais antagonistas à escola tradicional, como o movimento escolanovista, que visava que as práticas educacionais fossem centradas em sua maior parte nas experiências dos alunos.

Apesar de sugerir o rompimento com o ensino vertical, centrado na figura do professor, Dermeval Saviani em sua obra “Escola e democracia”, menciona que este movimento educacional, acabou por promover o esvaziamento curricular e o rebaixamento educacional para as classes populares.

Neste livro, o autor menciona a existência de dois tipos de teorias educacionais existentes, as não críticas, como o escolanovismo e as crítico-reprodutivistas, que apesar de reconhecerem a dimensão de luta de classes e seus impactos em âmbito educacional, acabam por naturalizar essas desigualdades.



Sequência Didática



Informações sobre a SD

Tema da Sequência Didática: Saúde da mulher e dignidade menstrual

Nível de Ensino: Ensino Médio

Número estimado de aulas: 4 aulas

Conteúdos abordados: História dos cuidados em saúde; Anatomia e Fisiologia do Sistema Reprodutor; Saúde menstrual; Planejamento familiar; Sistema Único de Saúde

Objetivos

Objetivo Geral: Elaborar uma Sequência Didática com o tema “Saúde da mulher e Dignidade menstrual”, utilizando como aporte teórico a Pedagogia Histórico Crítica

Objetivos Específicos:

- Evidenciar o contexto que permeia os conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade no que cerne aos cuidados em Saúde da Mulher e Dignidade Menstrual
- Utilizar instrumentos do cotidiano como: dados de órgãos oficiais, notícias e elementos do audiovisual como forma de fomentar as discussões
- Promover discussões a partir de elementos literários e não literários como trechos de livros e documentários
- Realizar atividades práticas que permitam o exercício da criticidade e a compreensão dos mecanismos estudados





Competências Específicas

Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis.

Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC)

Habilidades

(EM13CNT203) Avaliar e prever efeitos de intervenções nos ecossistemas, e seus impactos nos seres vivos e no corpo humano, com base nos mecanismos de manutenção da vida, nos ciclos da matéria e nas transformações e transferências de energia, utilizando representações e simulações sobre tais fatores, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros)

(EM13CNT207) Identificar, analisar e discutir vulnerabilidades vinculadas às vivências e aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando os aspectos físico, psicoemocional e social, a fim de desenvolver e divulgar ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar

(EM13CNT208) Aplicar os princípios da evolução biológica para analisar a história humana, considerando sua origem, diversificação, dispersão pelo planeta e diferentes formas de interação com a natureza, valorizando e respeitando a diversidade étnica e cultural humana.



Aula 1 Prática social inicial

O trabalho educativo deve-se iniciar tendo como ponto de partida a Prática Social Inicial, realizada através de um levantamento acerca do que os discentes sabem sobre o conteúdo. As respostas neste momento se mostrarão sincréticas e superficiais, uma vez que a turma ainda não foi instrumentalizada com os conteúdos científicos sistematizados. O docente deverá realizar uma projeção prévia do que os alunos sabem e do que poderiam saber mais, como forma de nortear o trabalho pedagógico.

Devem ser informados previamente os objetivos a serem alcançados com os conteúdos abordados, bem como, a descrição sumária de cada tópico para que os discentes tenham uma previsão prévia de para onde destinar seus esforços

Questionamentos que podem ser realizados:

- O que vocês sabem sobre Saúde da Mulher?
- O que é dignidade menstrual e qual a importância de falar sobre o assunto?
- Existem desigualdades que podem afetar a Saúde da Mulher, se sim, quais?

Neste momento, os questionamentos não deverão ser prontamente respondidos e sim durante ao longo dos momentos posteriores. Sugere-se neste momento, a utilização da plataforma digital Mentimeter, para a criação de uma nuvem de palavras através das respostas dos discentes.





Aula 1- Problematização

O momento de problematização será destinado a apresentação de questões que exploram as diversas dimensões do conteúdo, através de situações controversas em tópicos, sociais, históricos, econômicos, filosóficos entre outros.

Segundo Gasparin (2012), tais questões podem ser derivadas do momento da Prática Social Inicial, porém, para evitar que o docente caia no espontaneísmo, torna-se importante a sua elaboração prévia, as quais irão servir como instrumentos norteadores na tomada de decisões nos próximos passos pedagógicos. De acordo com o sugerido pelo autor, pode-se proceder elaborando uma ou duas questões para cada conteúdo a ser abordado.

Sugestão de abordagem: Apresentação do documentário “Absorvendo o tabu, disponível na plataforma Netflix e que aborda as desigualdades enfrentadas por adolescentes indianas em relação à disponibilidade de materiais de higiene íntima e como tais questões impactam outros aspectos de sua realidade cotidiana



Título original: Period. End of Sentence

Ano de lançamento: 2019

Gênero: Documentário

Duração: 26 min.

Nacionalidade: EUA

Censura: +10

Sugestões de outros materiais

- Vídeo “Fluxo invisível” do canal Spin Invisível que aborda as problemáticas que mulheres em situação de rua enfrentam em relação à dignidade menstrual
- Notícia do G1 que expõe a falta de acesso a itens de higiene feminina notificadas em algumas regiões do país

Sequência Didática



Pobreza menstrual: 1 em cada 4 meninas de até 19 anos em Campinas relata falta de acesso a itens de higiene,...

Pesquisa ainda mostra que cerca de 2 mil jovens deixaram de frequentar a escola pelo problema. Secretária reconheceu que o dado chama a atenção e falou sobre a necessidade de políticas públicas mais eficiente...

01 MAI 2, 2023

A NOTÍCIA PODE SER ACESSADA AO CLICAR
DUAS VEZES SOBRE A IMAGEM ACIMA OU
ATRAVÉS DO QR-CODE



ACESSE O VÍDEO AO CLICAR NA IMAGEM
ACIMA OU ATRAVÉS DO QR-CODE



Sequência Didática

Problematização Inicial

Após visualizados os materiais, sugere-se a introdução das seguintes questões problematizadoras:

Dimensões

Questões Problematizadoras

Social

- Todas as comunidades apresentam acesso igualitário aos itens de higiene mostrados na curta-metragem?
- Existem fatores sociais que impactam o acesso a informações sobre saúde reprodutiva?
- Em sua opinião, como as desigualdades de gênero impactam a saúde de meninas e mulheres?

Cultural

- Em que medida vocês acham que as crenças culturais e religiosas podem influenciar o comportamento das pessoas em relação aos cuidados em saúde?
- Vocês percebem algum tabu ou preconceito cultural sobre falar abertamente de temas como dignidade menstrual e saúde reprodutiva? Por quê?

Política

- Em relação ao Brasil, quais políticas de tratamento e prevenção existem no âmbito da Saúde da Mulher?
- Em que medida vocês acham que campanhas de conscientização são suficientes ou eficientes? O que poderia ser melhorado?

Sequência Didática

Problematização Inicial

Dimensões

Questões Problematizadoras

Econômica

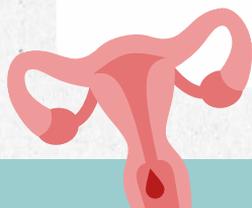
- De que forma as condições econômicas das pessoas podem impactar o acesso a tratamentos e métodos contraceptivos?
- Vocês acham que o custo dos métodos contraceptivos, como preservativos, afeta o seu uso pela população? Como isso poderia ser melhorado?

Científica

- Como vocês acham que os avanços científicos e tecnológicos ajudaram a melhorar a prevenção em relação a saúde da mulher?
- Como o acesso a informações nas redes sociais e na internet pode influenciar as atitudes e o conhecimento das pessoas sobre o tema?
- Ao longo da História da Ciência, houveram momentos de exclusão de pesquisas acerca de temas sobre a Saúde da Mulher?

Tecnológica

- Como o acesso a informações nas redes sociais e na internet pode influenciar as atitudes e o conhecimento das pessoas sobre o tema?





Aula 2 Instrumentalização

No momento da Instrumentalização, o docente irá apresentar os conteúdos historicamente acumulados ao longo da História, de forma que os discentes possam dispor deste conhecimento, para pensar soluções que possam mitigar as situações apresentadas anteriormente. Sugere-se como conteúdos:

- Contextualização Histórica acerca dos cuidados relacionados à Saúde da Mulher
- Importantes marcos científicos e tecnológicos
- Afecções que acometem o Sistema Reprodutor feminino
- Anatomia e Fisiologia do Sistema Reprodutor
- Conquistas em Saúde da Mulher no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)

SUGESTÃO DE VÍDEO QUE ABORDA O
CONTEXTO HISTÓRICO DOS CUIDADOS COM
HPV



O ACESSO PODE SER REALIZADO ATRAVÉS
DO QR-CODE





Aula 3-Catarse

O momento de catarse, ocorre quando os discentes passam pela superação dos conceitos iniciais trazidos no início da aula acerca da temática e tornam-se capazes de encarar a realidade com olhar mais apurado, de forma crítica e duradoura.

Para este momento, sugere-se a leitura do capítulo “A setença do filho” do livro “Presos que menstruam: a brutal vida das mulheres tratadas como homens nas prisões brasileiras” de Nana Queiroz, a qual evidencia a privação de direitos em saúde, enfrentadas por mulheres no sistema prisional brasileiro.

“Até nisso é diferente a gente presa do que a gente solta. Solta, você pega seu filho, vê. E eu nem consegui olhar os dedos da mão e do pé, pra ver se não tava faltando nenhum”, ficou se repetindo.

Logo depois dessa inspeccionada rápida, Gardênia foi algemada à cama novamente. O procedimento é comum para presas que dão à luz. A ativista Heidi Cerneka, uma americana de português quase impecável e fala pausada, que há treze anos trabalha com a causa da mulher presa no Brasil na Pastoral Carcerária, faz brincadeira com esse protocolo:

— Tem mulher que até dá à luz algemada na cama. Como se ela pudesse levantar parindo e sair correndo. Só homem pode pensar isso. Porque mesmo que ela pudesse levantar, qualquer policial com uma perna só andaria mais rápido que ela.

Heidi deixou Chicago há catorze anos, decidida a trabalhar com mulheres brasileiras. Começou com as garotas de programa, que eventualmente eram detidas por envolvimento com drogas e sempre reclamavam do abandono da mulher na cadeia. Foi checar a informação e nunca mais saiu dos presídios. Uma de suas causas mais fervorosas é o direito das mães (e dos bebês).

Como Gardênia, ela viu muitas. Conta que, certa vez — em 2009, ela crê — uma das alas maternas exclusivas estava lotada ao ponto de mães e bebês terem que se acomodar no chão.

— O berçário tinha 110 mulheres num espaço de quarenta e poucas. Tinha mãe que havia acabado de chegar do hospital, assim, pariu hoje de manhã, já recebeu alta no mesmo dia, e estava ali, dormindo no chão. E o bebê no chão junto com ela, claro.

A caridade geral varia de lugar a lugar. Em alguns, vale a ordem de chegada para definir quem dorme na cama e quem não. Em outros, a hierarquia de poder é que conta. Em outros ainda, felizmente para as grávidas, existe um código de caridade que faz com que as presas cedam seus lugares para que elas durmam com mais conforto. Também é comum que não recebam tratamento pré-natal.

Sequência Didática

Questionamentos a partir da leitura

- Como a saúde das mulheres é retratada dentro do sistema prisional de acordo com o livro?
- O que o texto aborda sobre desigualdade de gênero em relação ao capítulo estudado?
- Como a situação de privação de direitos impacta diretamente a saúde das mulheres acometidas?
- No capítulo, quais são as principais barreiras enfrentadas pelas mulheres para exercerem sua maternidade dentro da prisão?



Tempo estimado para a etapa: 20 minutos

Aula 3 Prática social final

A Prática Social Final trata-se da etapa, onde os discentes já se tornam capazes de dispor dos conhecimentos previamente adquiridos e colocá-los em prática. Sugere-se para este momento a elaboração de uma campanha de conscientização acerca da Saúde da Mulher e Dignidade menstrual, assim, os discentes seriam divididos em equipes e passariam a trabalhar em materiais de conscientização acerca da temática. Podem ser utilizados instrumentos como:

- Cartolinas
- Folhas A4
- Plataforma Canva
- Padlet



Referências

Absorvendo o tabu. Produção Rayka Zehtabchi. Estados Unidos da América, 2019. Netflix

FITZHARRIS, Lindsey. **Medicina dos horrores:** A história de Joseph Lister, o homem que revolucionou o apavorante mundo das cirurgias do século XIX. Editora Intrínseca, 2019.

GASPARIN, J, L. **Uma didática para a Pedagogia Histórico-Crítica.** Autores Associados: São Paulo, 2020.

QUEIROZ, N. **Presos que menstruam.** Rio de Janeiro: RECORD, 2015.

IAMARINO, A. **A mulher que mudou a medicina** - Henrietta Lacks. 2018. 9 min, son., color. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=I21cJZ9QeoE&t=344s>>. Acesso em: 17 mar. 2025.

ROSA, H; NONATO, T. **Pobreza menstrual:** 1 em cada 4 meninas de até 19 anos em Campinas relata falta de acesso a itens de higiene, diz estudo inédito . Rio de Janeiro: G1, 2023. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/noticia/2023/03/02/pobreza-menstrual-1-em-cada-4-meninas-de-ate-19-anos-em-campinas-relata-falta-de-acesso-a-itens-de-higiene-diz-estudo-inedito.ghtml>>. Acesso em: 17 mar. 2025.

SAVIANI, D. **Escola e democracia.** Autores associados, 2018.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica:** primeiras aproximações. Autores associados, 2021.

SAVIANI, D. Da nova LDB ao FUNDEB: por uma outra política educacional. Campinas: Autores Associados, 2007.

GEOVANINI, T. *et al.* **História da enfermagem:** versões e interpretações. Thieme Revinter Publicações LTDA, 2018.